

190

2013

1

FRONTEIRA

Áreas federais serão fiscalizadas

Duas reuniões foram realizadas em São Gabriel da Cachoeira (distante 800 quilômetros em linha reta de Manaus) pelo grupo de trabalho composto por órgãos federais e entidades ligadas à causa indígena. Enquanto prossegue a operação denominada Siapa, para retirada dos garimpeiros na área de fronteira entre o Brasil, Venezuela e Colômbia, representantes da Funai, Ibama, Isa, Exército e Foirn, avançam na elaboração de um projeto mais amplo de proteção e fiscalização das terras federais, envolvendo áreas indígenas do médio Rio Negro I e II, Parque Nacional do Pico da Neblina e a parte amazonense da terra indígena Ianomâmi.

A proposta a ser elaborada terá como prazo de apresentação o mês de janeiro de 1997. No período inicial de cinco meses, a proposta será alvo de discussões com as entidades locais na região do Alto Rio Negro. Segundo o cronograma de trabalho, em dezembro está prevista uma audiência para apresentar ao público a redação final do documento, a ser levada para Brasília. Presentes à reunião estiveram os representantes do Exército, sargento Paladini (5º BIS); Francisco Alves (Funai); Carlos Alberto (ISA); José Francisco (Funai); Ézio Borba (Ibama) e Brás (Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro - Foirn). O Plano de ação ainda não foi divulgado nas duas primeiras reuniões.



Representantes de órgãos federais e entidades indígenas em reunião

Siapa prende 80 garimpeiros

O ministro da Defesa da Venezuela, Pedro Nicolas Valéncia revelou ontem que a polícia de seu país prendeu cerca de 80 garimpeiros estrangeiros, entre colombianos e brasileiros, que trabalhavam ilegalmente na extração de ouro na área de fronteira. Segundo Valéncia, a Operação Siapa está sendo realizada com a participação dos embaixadores do Brasil e da Venezuela a fim de garantir os direitos dos garimpeiros presos.

O governo venezuelano manifestou a intenção de expulsar os garimpeiros estrangeiros flagrados trabalhando ilegalmente nas áreas

de garimpo, enquanto outros devem responder a processo por crimes contra o meio ambiente. A exemplo do Parque Nacional do Pico da Neblina, que tem protegido os 2.200 mil hectares de extensão por lei federal, a Venezuela protege 1.360 mil hectares do Parque de Cerro de La Neblina, localizado na fronteira dos dois países.

Durante a operação Siapa, soldados e policiais venezuelanos apreenderam equipamentos de mineração, que estavam localizados na confluência dos rios Siapa e Casiquiare, na Venezuela.